

VEÍCULO: O Dia

DATA: 16/11/13

EDITORIA: O Rio sem fronteiras



## NA FAVELA, TAXA DE CALOTE É DE 0,68%!

Os números não mentem. Dono do cofre que financia os empreendedores das comunidades pacificadas, José Domingos Vargas festeja a baixa taxa de calote de quem toma dinheiro da **AgeRio**, a agência estadual de fomento. Enquanto a taxa média de inadimplência nas grandes instituições está na casa dos 3%, entre os moradores de comunidade apenas 0,68% dos que pedem empréstimo para abrir seus negócios atrasam as parcelas ou deixam de pagar. "O morador de comunidade paga sempre em dia porque o CPF é seu maior patrimônio", analisa Vargas, executivo da Caixa Econômica Federal que assumiu o desafio de tocar a agência em setembro do ano passado. "Há quatro pilares que sustentam a nova fase do Rio. A infraestrutura, com obras de mobilidade urbana, por exemplo; a prestação de serviços em saúde e educação; a segurança pública com as UPPs e o desenvolvimento econômico. Era justamente este pilar, o do financiamento, que faltava".



### META PARA 2014 É CHEGAR A SETE MIL FINANCIADOS

■ A agência de fomento econômico do estado faz empréstimos de R\$ 300 a R\$ 15 mil e orienta os negócios nas favelas, onde tem 26 funcionários selecionados nas próprias comunidades para explicar como

funciona o processo. "Estamos criando um círculo virtuoso", diz Vargas. Se em dezembro a AgeRio fecha o ano com dois mil microempreendedores financiados, a meta para 2014 é ambiciosa: chegar a sete mil.

### VESTUÁRIO LIDERA A LISTA DE PEDIDOS

■ O setor de vestuário é o líder em pedidos de empréstimos, com 20,7%, seguido do comércio de alimentos (16,4%), beleza e estética (14,1%) e bares e lanchonetes (12,9%). Este ano, até outubro, a AgeRio já emprestou R\$ 7.337.037,50. Até dezembro, serão mais R\$

504.729,40. "Estamos com 27 agentes nas 34 comunidades pacificadas. Nós os formamos aqui, e eles voltam às suas casas para ensinar os moradores a planejar onde e como investir, orientando até na questão do número de parcelas", explica. O juro cobrado é de 3% ao ano.